

É preciso lavar a água, o fogo, o ar e a terra — seres que o homem poluiu — diz Jorge de Lima, em *Invenção de Orfeu*. E preciso ficar atento também aos pequenos fatos cotidianos. A lógica que leva à construção de bombas e usinas nucleares é a mesma que leva ao acúmulo de lixo e ao desequilíbrio ecológico. A natureza não responde a estas agressões com discursos — responder com pragas de gafanhotos, secas, enchentes ou proliferação de cobras venenosas (no caso de Brasília). Eu meço a sinceridade das pessoas pela paixão com que elas se entregam a algo no qual acreditam. Valdo França, por exemplo, é alguém que sustenta o discurso verde com o corpo inteiro. A ecologia não é apenas a sua bandeira: é a sua vida.

E isto, desde os tempos em que o Verde ainda era moda. Ele é engenheiro agrônomo, formado pela UnB em 77. E, no resto de sua formação, é autodidata. Fez a cabeça no contato com Mário Schenberg, José Lutzenberger, Jorge Mautner, Luis Carlos de Barros, Gabeira e na participação de múltiplos projetos de agricultura alternativa. Atualmente é colaborador da Folha de S. Paulo, de Márcio Bontempo em seu quadro da "TV Mulher" e de programas de tevê em São Paulo (TV Cultura e Record). Mantém um curso livre de agricultura ecológica por correspondência para o Brasil e América do Sul e, além disso, tem trabalhado em vários projetos de agricultura alternativa, tanto na área empresarial quanto na área social (colaborando com o pessoal do PT). É consultor de um projeto industrial que envolve três milhões de árvores frutíferas tropicais em 25 mil hectares, no maior projeto de agricultura ecológica do mundo. Sem desmatar nada, sem trator ou adubos químicos. "Estou plantando as fruteiras nas clareiras do cerrado, preservando assim os araticuzeiros, as aroeiras, os piquizeiros, as essências do cerrado. Estamos construindo uma estrutura socio-econômica completa: agrovilas, escolas, alojamento conjunto, refatório. E o importante é que vamos fazer uma economia de 1/3 em relação aos métodos tradicionais de agricultura. Na área empresarial nós estamos provando que a agricultura ecológica não é somente a mais justa socialmente, mas também a mais econômica. Todo manejo é ecológico. Não existem máquinas. Tudo é feito por 100 trabalhadores braçais".

PSICOPATIA NUCLEAR

Na área social, Valdo França

O Verde pinta no Congresso

Pintou o Verde no cambalacho da Constituinte. O agrônomo Valdo França foi indicado, em convenção, como candidato a disputar uma vaga de deputado por São Paulo, representando o Movimento Verde no PT. O planeta está armado de bombas e usinas nucleares. Não precisa nem de guerra para que seja desencadeada uma catástrofe. Basta um acidente como o que ocorreu recentemente em Chernobyl. Sujelra no ar. Mas, talvez, só mesmo um desastre nuclear para acordar um planeta embotado. Outro dia, um amigo comentava aqui na redação: é mesmo um absurdo que o mundo inteiro não se levanta em um imenso comício (cósmico para defender a vida ameaçada no planeta. É mesmo um absurdo que todo mundo não sala para as ruas exigindo a paralisação imediata do aparato bélico de industrialização da morte. Cada vez fica mais claro que não existe muita diferença entre uma bomba atômica e uma usina atômica.

SEVERINO FRANCISCO
Da Editoria de Cultura



vem realizando um trabalho com favelados de São Paulo, posseiros e pequenos agricultores e do Vale do São Francisco. A agricultura ecológica é viável também em termos de promoção social do pequeno agricultor, utilizando os elementos culturais da própria região, enriquecidos pela informação científica: "Nós estamos provando que a agricultura ecológica pode gerar riqueza para um universo muito grande de pessoas: de agricultores de final de serra até engenheiros agrônomos".

Para Valdo França, a catástrofe de Chernobyl revela que tanto o comunismo quanto o capitalismo são sistemas políticos irresponsáveis em relação a uma questão tão séria quanto a da energia nuclear. Não adianta satisfazer todas as necessidades materiais quando o mundo pode voar pelos ares. O ecologismo reivindica um modelo de desenvolvimento totalmente diverso tanto no modelo capitalista quanto do modelo comunista. "Queremos uma sociedade em que o homem seja reconhecido como um ser

cósmico".

ESVERDEAR A POLITICA

Mas, antes de se alcançar uma sociedade anarquista, onde o cidadão tenha plena gestão sobre sua vida, é preciso passar pelo socialismo democrático. A ecologia foi um movimento subterrâneo na virada dos 60/70. Agora, esta geração quer chegar até a mesa das decisões políticas. A diferença essencial está na dimensão cultural do movimento ecológico: "Nós fizemos muitas experiências com filosofias orientais, que levam a uma percepção mais abrangente do homem. Saimos do sócio-econômico e entramos em uma linha mais avançada de pensamento. De certa forma, tínhamos criado um nojo pela política institucional. Mas chegamos à conclusão de que a grande mudança passa pela casa das leis. A opção era fundar um partido Verde ou se integrar aos partidos tradicionais. Fui para o PT porque o meu trabalho com pequenos agricultores nas favelas da Mandioca e Monte Azul em São

PAZ, JUSTIÇA SOCIAL E RELAÇÕES
EQUILIBRADAS ENTRE OS HOMENS, MULHERES E
A NATUREZA.

VALDO FRANÇA

DEPUTADO FEDERAL CONSTITUINTE 86

SUPLICY GOVERNADOR



ERRATA- COMUNISMO, LEIA-SE SOCIALISMO REAL

SOCIALISMO DEMOCRÁTICO, LEIA-SE SOCIALISMO COM DEMOCRACIA.

ADESÕES COMITE- Lgº do Arouche, 46 s/lj - Cep. 01219 SP tel.: (011) 282-1589

Paulo me colocou lado a lado com militantes do PT".

Com esta participação, os ecologistas pretendem "esverdear" os programas dos partidos, multiplicar por mil e repercussão social de sua militância. Estes pontos são considerados essenciais na intervenção para elaboração da Constituição: justiça social, democracia, uso racional dos recursos naturais não-renováveis, uso sustentável dos recursos naturais renováveis, pacifismo. Os "verdes" querem um modelo político conduzido para o fortalecimento da democracia em direção ao socialismo e à autogestão. Querem uma forma agrária ecológica, com uso de tecnologias leves, sem agressões ao ambiente, sob o total controle dos trabalhadores. E mais: total respeito às reservas indígenas e naturais: "Nós consideramos estas reservas patrimônio sagrado dos índios. Mesmo porque já temos uma dívida histórica impagável para com eles. As reservas naturais são garantia de água, ar, germoplasma, beleza, fonte de vida para as gerações futuras".

INDÚSTRIA BÉLICA

Os "verdes" reivindicam uma gestão pública da questão da chamada segurança nacional, com o fim do serviço militar obrigatório e com um total controle dos gastos com indústria bélica: "Serviço militar obrigatório é uma agressão ao cidadão. Queremos acabar com este segredo em torno dos subsídios para a indústria bélica. Ao invés de subsidiar a indústria bélica ou as indústrias de cigarro, nos defendemos uma prioridade para a alimentação, a educação, a construção de novas habitações".

Os "verdes" querem a paralisação imediata de todo o programa nuclear brasileiro. Consideram este modelo tecnológico perigoso. A tecnologia não é de forma alguma neutra — argumenta Valdo França. Ela é libertária ou escravagista. É libertária quando promove o cidadão comum, menos abençoado pela condição econômica, em uma relação de respeito com a natureza como bem coletivo. É escravagista quando existe uma concentração de poder (pelo conhecimento, pela necessidade de grandes capitais, pela estrutura de funcionamento), como é o caso da indústria bélica. Pode ficar atrás de um rótulo de pacífica, mas esconde um corpo bélico, como revelou o acidente de Chernobyl: "Até o cara que controla o botão corre perigo. A vida no planeta está nas mãos de psicopatas. Reagan brincou em uma emissora de rádio americana que os Estados Unidos podiam explodir a União Soviética. Já pensou se a brincadeira é levada a sério do outro lado? A essência da tecnologia nuclear é bélica. O homem passa a ser apenas um parafuso da indústria bélica".

MODELO MENTIROSO

O discurso do pessoal da Nuclear é de que precisaremos de muito mais energia no ano 2000. Valdo não concorda com esta abordagem da questão. Este projeto de desenvolvimento não é auto-sustentável. Os Estados Unidos — o paroxismo deste modelo de desenvolvimento consumista — representam 10% da população mundial e consomem 40% dos recursos totais do planeta Terra. Se chegarmos a uma sociedade de justiça social, quanto precisaríamos para manter o modelo americano? "Quatro planetas", responde Valdo.

"Isto mostra que este modelo é efêmero e mentiroso. Não podemos admitir um modelo como este se quisermos pensar em um planeta justo. Ao invés de mudarmos todos os anos de



Valdo França: Institucionalizando o Verde

modelo, é melhor trabalhar com modelos mais estáveis. O potencial energético hídrico, de biomassa, biogestão, gás, fontes renováveis, é plenamente suficiente para manter um padrão de vida muito bom no planeta. Para chegar a uma caricatura deste modelo consumista o Brasil teria que escravizar países como o Paraguai e a Bolívia".

"Os 'verdes' querem vincular ao plebiscito todas as grandes decisões políticas do País. Se é para construir uma usina nuclear, vamos saber o que a população pensa disto: 'O País não é propriedade de um grupo de 500 congressistas e nem de meia dúzia de grandes empresários. Se o Exército precisa desenvolver um projeto de armamento, vamos opinar sobre as verbas' — diz Valdo. E quais seriam as reais possibilidades do movimento ecológico na boca das urnas? Ele explica que o trabalho tem se dirigido especialmente em direção às chamadas minorias sociais, configurando um quadro de maioria absoluta: negros, mulheres, favelados, subempregados: "A gente pega um posseiro, por exemplo, e explica para ele que não pode resolver o seu problema invadindo as terras indígenas. A saída está em uma tecnologia libertária. A receptividade tem sido louca com este trabalho. Quando você coloca para um homem analfabeto que ele tem informações muito importantes do inconsciente coletivo este homem ressuscita. Ecologia é o instinto da sobrevivência, da beleza, da saúde. Então basta revelar isto para as pessoas, que elas se tocam".

SOCIEDADE DO LIXO

A sociedade de consumo gera uma quantidade colossal de lixo. Uma sociedade inteligente não gera lixo — gera matéria reciclada — afirma Valdo. O problema do lixo afeta qualquer cidadão brasileiro: "É possível desencadear todo um processo de conscientização através do lixo". A poluição, a qualidade dos alimentos, os agrotóxicos são outras questões a serem atacadas: "O próprio Governo, os agricultores e os cidadãos urbanos estão preocupados com esta questão.

Os agrotóxicos baixam a produtividade dos solos. O Brasil está falido com a dívida externa e interna. Então estamos em um campo receptivo a soluções alternativas".

O Movimento Verde não é conservacionista. Suas propostas têm uma abrangência política e econômica. Não entra em contradição com um projeto de desenvolvimento social. "Este discurso de querer enquadrar os ecologistas como defensores de borboletas é superficial. A praga dos gafanhotos mostra como este modelo vigente só se preocupa com o desenvolvimento econômico de uma maneira suicida e não com o desenvolvimento social. Para se criar um PIB enorme, a todo custo, o País gerou uma série de monoculturas. A monocultura beneficia o ataque. Armaram os índios com armas de fogo. Então as emas e os bem-ti-vis passaram a ser caçados de todo jeito. Estas aves são predadoras de insetos. Ninguém se preocupa em manter microrreservas dentro da propriedade. Com isto seriam criados elementos de controle de pragas. Então, quando o gafanhoto aparece não existe nenhuma espécie de inimigo natural. Ataca-se o gafanhoto com montanhas de veneno. Isto só induz a resistência do gafanhoto. Pode escrever aí: temos certeza que com venenos não se acabará com os gafanhotos. Qualquer fazenda que proteja os passarinhos não tem problemas com gafanhotos".

A agricultura ecológica corresponde às necessidades de um modelo descentralizado de poder, obriga a olhar para o mercado interno. Por que a proliferação de cobras em Brasília? Em razão de um processo semelhante ao dos gafanhotos. As pessoas aplicam quilos de venenos para matar cigarras, lagartas nas lavouros e nos jardins. Os animais predadores de insetos e cobras morrem: seriamas, bem-ti-vis, quero-quero. Todo menino tem uma espingarda de pressão em posição automática de ataque aos passarinhos: "Você elimina estes predadores urbanos. A sociedade é que escolhe isto. Se você mata os passarinhos, tem de enfrentar as cobras. É um comportamento imbecil".

